

# Das Águas

um texto de Gregory Haertel

**Este texto foi patrocinado pelo Fundo Municipal de apoio a Cultura, através do Edital de Concurso 004/2011 da Fundação Cultural de Blumenau.**



## Das Águas

*Peça para 2 atores, 2 atrizes e uma pianista / cantora*

### **O ambiente**

As cadeiras estão dispostas como se fossem as casas e prédios de uma cidade – às vezes uma cadeira está sozinha, às vezes existem agrupamentos de cadeiras. A cena acontece “na cidade”, ou seja, junto com o público. O intuito é de que o público se sinta dentro “da cidade”, mas ao mesmo tempo isolado – não há interação. É como se o espectador estivesse preso em sua casa enquanto as águas de uma enchente se avolumam ao seu redor. Ele está sozinho, desamparado, mas não age. Ele simplesmente observa as águas subirem até quase afogá-lo.

### **O início**

Quando o público entra, os 4 atores e a pianista estão sentados em suas respectivas cadeiras – estas cadeiras estão “perdidas” entre as cadeiras do público. Pequenas goteiras caem do teto sobre baldes colocados no chão. Alguns dos baldes estão bem próximos das cadeiras dos atores e serão usados por eles em cena. No centro da cena a pianista toca, com intervalos longos, uma única nota. Os possíveis efeitos visuais serão “guardados” mais para frente. A cena é o mais limpa possível: iluminação esparsa feita por velas nos locais em que cada um dos atores está, e uma única nota se repetindo. Depois que o público sentou-se, o intervalo da nota tocada pela pianista vai se tornando menor, criando um clima de tensão crescente. Ao mesmo tempo, os 4 atores e a pianista passam a respirar ruidosamente. 3 atores e a pianista apagam as suas velas. Sobra uma atriz em cena, iluminada pela sua vela. A pianista volta a tocar a nota com a frequência do início do espetáculo.

## Parte I – Pequenos Monólogos Pontuados por Garoa

### Cena 1

*(Mulher 1 sozinha em cena, sentada. Ela está maquiando o seu rosto, de frente para um espelho. A cena segue o ritmo da nota repetida pela pianista. Ela coloca pilhas em um radinho e liga o radinho em uma estação sem sintonia. Coloca o radinho no seu lado e continua se maquiando. Depois ela se olha no espelho por um tempo, abaixa as mãos até o balde onde está pingando água e traz até o seu rosto um pouco de água. A maquiagem borra. Ela limpa o rosto na camisa e volta a se maquiar. O radinho continua sem sintonia. A Mulher 1 olha novamente o próprio rosto no espelho por algum tempo, abaixa as mãos até o balde, joga um pouco de água no rosto e volta a observar o seu rosto no espelho, ainda com a maquiagem borrando. Depois de um tempo, levemente contrariada, a Mulher 1 assopra a vela. A pianista para de tocar. O radinho de pilha continua sem sintonia)*

### Cena 2

*(Homem 1 acende a sua vela e inclina a sua a cabeça como se escutasse através de alguma parede)*

**Homem 1** *(fala para alguém que não aparece em cena):* Shhh. Tá começando. *(continua prestando atenção no que ouve)* Tá começando. A chuva tá começando bem devagarinho. *(continua prestando atenção)*

### Cena 3

*(Mulher 2, sentada, acende a sua vela. Ela tem uma foto nas mãos e ilumina a foto com a vela. Imagem da foto está projetada. Na foto e na projeção está o mesmo rosto, o rosto de Beto. O radinho de pilha da cena 1 continua com seu som. O Homem 1 continua iluminado pela sua vela)*

**Mulher 2** *(para a foto):* Eu não desisti, Beto. Eu me lembro do teu rosto, mas eu não lembro da tua voz *(rádio é desligado. Homem 1 continua ouvindo “através da parede”)*. Desde que tu saíste, começou essa garoa. Eu não sei se tu te despediste de mim. Eu não sei se foi a chuva que

não me deixou ouvir a tua voz. Tinha uma música que tu cantavas pra mim quando chovia que me fazia gostar da chuva. Podia chover 10 dias que eu não tinha medo. Podia chover 15 dias. *(Mulher 2 mistura a letra da música a seguir com alguns lá lá ia como se tentasse se lembrar das palavras. Pianista acompanha com notas esparsas e, logo em seguida, volta a tocar por poucos segundos a nota única do início da peça)* “água que fica parada não desce a estrada não chega no rio, deixa que a chuva carrega a dor que a menina cansada sentiu, lágrima é como enxurrada que lava a calçada pro sol esquentar, vida é como um moinho que desce na água pra logo voar”. Era assim, não era, Beto? Era mais ou menos assim. *(a Mulher 2 começa a queimar a foto de Beto com a chama da vela. Imagem também se queima. Quando o fogo está quase pegando nos dedos da mulher, ela joga a foto em um balde com água. Depois de um tempo, a Mulher 2 apaga a vela. No escuro, em outro ponto, ouvimos um breve soluçar contido que logo se dissipa. Homem 1, que permaneceu iluminado pela sua vela o tempo inteiro, finalmente a apaga. Homem 2 acende a sua vela)*

#### Cena 4

**Homem 2:** Se ele me visse... Se ele olhasse pra cima, se ele olhasse pra janela do quinto andar ele me veria aqui, sempre aqui, à sua espera. Se ele me telefonasse, se ele pudesse escutar o que eu estou pensando em voz alta como eu sei que as pessoas que vivem nestas paredes conseguem, ele viria correndo pra cá. Eu sei que ele viria. Porque, se eu estou esperando por ele, eu sei que ele também está esperando por mim. É assim. O mundo é assim. Não falta nada e não há nada em excesso. A única coisa errada é que ele não me vê e nem me ouve. Mas ele vai. Eu sei disso. É só a chuva passar que ele vai me ouvir. É só a chuva passar *(apaga a vela)*

#### Cena 5

**Homem 3** *(acendendo a sua vela):* A minha filha tem 7 anos e está lá fora. Na chuva. *(abre um guarda-chuvas)* Não tem problema sair um pouco. É até bom. E daí começou a chover. O céu nem tava cinza, nem tinha nuvens. O céu tava azul. De um lado até o outro. Azul. E alguns minutos depois, começou a chover. *(pausa)* Filha, o teu pai está aqui, cuidando de ti. *(fala para dentro do balde dentro do qual está pingando água)* Filha, o teu pai está aqui, cuidando de ti. *(pausa. Volta a falar para dentro do balde)* Volta, filha, pra eu cuidar de ti. *(o Homem 3 mergulha uma das mãos dentro do balde e tira de lá uma miniatura de criança. Abraça a miniatura e a beija. O*

*Homem 3 fecha o guarda-chuvas e continua abraçado à criança.)*

## Cena 6

**Mulher 3** *(jogando cartas sozinha. Fica um tempo longo sem falar, descartando cartas da sua mão como se jogasse com alguém. Em outro ponto, o Homem 3 continua abraçado à criança. A Mulher 3 fala - esta fala não é direcionada ao Homem 3):* Tu queres construir uma história e a vida vem e bagunça tudo. Tu queres seguir uma linha e a vida vem e embaralha. Tu queres acreditar que tu és um e os outros são um e a vida é uma, mas de repente as coisas não fazem mais sentido e tu fazes força e te retorcês e quebras algumas das tuas crenças e te machucas pra conseguir seguir em frente, mas quando finalmente tu achas que te equilibraste tu descobres que tu não estás equilibrado coisa nenhuma, que na verdade tu estás é flutuando, sendo levado pelo vento ou pela maré ou por qualquer outra coisa. E daí tu podes ou abrir os olhos e simplesmente seguir, ou fechar os olhos e tentar acreditar que estás no comando (*Homem 3 falando baixinho “volta, filha, pra eu cuidar de ti” apaga a sua vela*). E tu podes olhar pra trás e acreditar que aquele um com 4 anos e depois com 10 anos e depois com 20 anos eras tu mesmo porque as fotos te falam isso e porque as outras pessoas te dizem isso e porque o resto do mundo te afirma isso, mas se tu consegues arranjar um tempo pra parar e olhar com bastante atenção, sem interferência nenhuma, sem ninguém pra te dizer no que deves pensar enquanto observas as fotos daquele menino com 4 e com 10 e com 15 anos, tu descobres que aqueles ali eram outros. Outros que nunca existiram. Assim como tu nunca exististe. Assim como eu nunca existi. (*ela se levanta com as cartas na mão*) Assim como ele (*liga uma lanterna e aponta a luz para o Homem 4*). nunca existiu. (*a Mulher 3 olha para as cartas em sua mão*) A única coisa que continua é a água. Eu era apenas o instante que acabou de passar. Eu vou morrendo minuto a minuto pra outra nascer a partir de mim. Não existe uma história minha. Não existe a tua história. Não existe início e não existe fim. Não existe a história de ninguém. Todas as histórias são invenções. A única coisa que existe são estes segundos unidos pela água que não para de pingar. (*pausa*) Aquela que começou falando não era eu. (*foco na Mulher 4, vestida com os mesmos trajes da Mulher 3 e descartando as cartas como se jogasse com alguém – como a Mulher 3 no início da sua cena. Logo em seguida, a Mulher 4 começa o mesmo texto que a Mulher 3 acabara de falar: “Tu queres construir uma história e a vida vem e bagunça tudo. Tu queres seguir uma linha e a vida vem e embaralha. Tu queres acreditar que tu és um e os outros*

*são um e a vida é uma, mas de repente as coisas não fazem mais sentido...”. A fala da Mulher 4 diminui até ficar quase inaudível. A Mulher 3 fala) A minha vida (A Mulher 3 joga as cartas para o alto. A Mulher 4 continua segurando as suas cartas. Black na Mulher 3. Luz continua na Mulher 4 e no Homem 4. Mulher 4 continua sussurrando o texto da Mulher 3 até o fim. No fim, a Mulher 4 também joga as cartas para o alto. Enquanto a Mulher 4 está sussurrando o seu texto, o Homem 4 canta. Depois que a Mulher 4 joga as cartas para o alto, há um Black na Mulher 4 e o Homem 4 continua cantando. Logo em seguida a pianista o acompanha, cantando)*

## Cena 7

**Homem 4** (*canta*):

Deitei

Sorri

Sonhei que há uma semana eu era alguém

Não eu

Alguém que há uma semana conseguiu

Sonhar

Tão bem que acordou e conseguiu

Sorrir

Assim como você sorri pra mim

Não sei

Talvez

Você ainda consiga me contar

Por que

Alguém que não entende onde está

Quem é

Se foi ou se nem mesmo existiu

assim

Ainda sonha em ser alguém no fim

*(pianista acompanha, tocando e cantando, o Homem 4. Fim da música. Tudo se apaga)*

### Cena 8

**Homem 5** *(acendendo a sua vela):* Argh, como se alguma coisa pudesse calar o som da chuva... *(o Homem 5 começa a acender várias velas e faz um pequeno altar de velas na sua frente. Depois passa a rezar silenciosamente. É possível ouvir apenas o barulho das gotas sobre o balde.)*

### Cena 9

*(pequena balbúrdia de vozes de todos os atores, conversando aleatoriamente entre si, falando “Tá chovendo aí?” “Uma semana”. “Uma semana e um dia”. “O primeiro dia não conta”. “Tu já viste lá embaixo? As águas tão subindo”. “Não vai dar nada, logo passa”. “Tão falando que lá no centro já tem lugar embaixo d’água”. “Eu não vou conseguir tirar as coisas daqui”. “Tira as crianças daí”. “Daqui de casa eu não saio e ninguém sai”. “Já choveu mais do que no ano passado inteiro”. “Vai piorar”. “Tão falando que amanhã vai dar sol”. “Enquanto essa cidade não ficar inteira embaixo d’água, deus não vai desistir: ele é teimoso”. “Teimoso sou eu, que continuo aqui”. “Parou um pouco?” “Nada. Continua chovendo”. Imagem projetada ou de outra forma: imagem ou rosto se decompondo com água – referência à cena da mulher decompondo a maquiagem. Música instrumental “mais forte”, talvez associada com música que vem de fora. Cena um pouco mais longa. Clima das projeções e da música acompanha um leve caos comparado com o início do espetáculo)*

## Parte II – Cenas Cruzadas Com Chuva Mais Forte

*(Parada súbita da balbúrdia. Apenas o barulho da chuva, um pouco mais intenso do que na Parte I, continua)*

## Cena 10

*(Mulher 5 acende uma vela).*

**Mulher 5** *(chamando):* Dalva! Dalva! *(ela se levanta e caminha por entre o público, iluminando alguns rostos e chamando o marido)* Dalva! Dalva! *(o piano volta a tocar, bem espaçadamente e baixinho, a mesma nota. Mulher 5 vai até a pianista. Enquanto ela fala, a pianista continua tocando a mesma nota)*  
A senhora viu a minha mãe? Ela tava andando por aí, na chuva. Desde ontem. O nome dela é Dalva, mas ela não se lembra. Parece que Deus tá passando uma borracha na memória das pessoas. Eu posso ficar chamando a vida inteira que ela não volta. Se a dona Dalva estiver assim, na distância que a senhora está de mim, e eu falar o nome dela, ela não vai se virar. Se eu chegar perto do ouvido e chamar *(sussurra)* “Dalva! Dalva” ou até mesmo “mãe! Mãe!”, ela não vai saber que é ela que estou chamando. Talvez ela até se vire e me olhe com uma cara de quem não está entendendo nada e eu tenha que colocar a mão no ombro dela e levá-la de volta pra casa. E ela volta comigo, a senhora entende? Ela não sabe o nome dela, não sabe quem eu sou, não sabe nem quem é a tal da Dalva que uma louca tá sussurrando no ouvido dela, mas ela sempre volta comigo. Sempre. E eu fico feliz. Eu fico feliz por ela voltar comigo. Nenhuma outra coisa que esteja acontecendo em qualquer lugar do mundo me importa. Nenhuma outra história. Não me interessa saber mais nada. Quando a minha mãe se deixa levar por mim, pela filha que ela não se lembra quem é, nada mais me interessa. Não me interessa a chuva que não para de cair. Não me interessa saber se a gente vai ficar embaixo d’água. O mundo inteiro gira ao redor da dona Dalva e de mim. Todo o resto está no escuro. Todo o resto é lama. E eu continuo chamando “Dalva” quando eu a procuro mesmo sabendo que ficar chamando um nome que ela não entende não muda nada, e ela continua voltando comigo quando eu coloco a minha mão no seu ombro mesmo sem saber de quem é aquela mão e pra onde ela a estará levando. É estranho, não é? Eu também acho. Mas é assim que eu sinto. Exatamente assim. *(coloca a mão no ombro da pianista)* Vamos? *(a pianista para de tocar, se levanta e assopra a vela de Mulher 5. Black. A mesma nota que o pianista estava tocando continua em off)*

## Cena 11

*(Homem 6 acende um lampião e o coloca entre ele mesmo e Mulher 6)*

**Mulher 6:** Eu estou com medo *(pausa)*. Não está parando de chover.

**Homem 6:** Não vai dar nada. Daqui a pouco passa.

**Mulher 6:** Da outra vez não passou.

**Homem 6:** Da outra vez a gente ainda era criança.

*(foco em um bebê de plástico de 2 meses sobre o piano. Esta imagem não está diretamente ligada com a cena. O foco no bebê continua durante toda a cena.)*

**Mulher 6:** Eu estou com sede.

**Homem 6:** Fecha os olhos. Ouve a chuva. *(a nota em off cessa. Os outros 2 atores e a cantora enchem cada um o seu copo de água e bebem. As goteiras continuam pingando. Mulher 6 faz menção de se levantar mas Homem 6 a segura com força e a mantém sentada. Quando Mulher 6 desiste de se levantar, Homem 6 a solta)* Agora a chuva ainda está forte. Espera. Espera diminuir.

**Mulher 6:** Não vai diminuir. Depende de mim, não da chuva. Se eu conseguir colocar os pés lá fora, vai parar de chover. Se eu continuar aqui, a chuva não vai parar até o mundo inteiro estar afogado. Eu sei disso.

**Homem 6:** Tu não és nenhuma bruxa que consegue controlar a chuva.

**Mulher 6:** Meu amor, o teu único problema é que tu acreditas mesmo que as coisas fazem sentido. Tu tens uma crença assim que é quase religiosa. Desculpa, eu sei que isso te irrita. Eu sei que isso irrita o teu ateísmo.

**Homem 6:** Não é ateísmo.

**Mulher 6:** Não vem ao caso. É só isso o que nos separa. Se eu conseguir colocar os pés do lado de fora, a chuva vai parar. Eu tenho certeza.

**Homem 6:** Burra! Como é que tu podes ser tão burra! A tua mãe morreu afogada! Queres morrer como ela? É isso?

**Mulher 6:** A minha mãe morreu afogada dentro de casa. (*projeção ou alguma referência visual forte da mulher afogada. O bebê de plástico de 2 meses continua iluminado*). Dentro do aquário que era a casa dela. Eu não quero morrer assim.

**Homem 6:** Não é a gente que decide como vai morrer...

**Mulher 6:** Eu só estou decidindo sair. Só isso.

**Homem 6:** A chuva agora está forte demais. Espera um pouco.

**Mulher 6:** Se eu não sair agora eu não saio mais.

**Homem 6** (*falando sobre a chuva*): Já está parando. Escuta (*o som é o mesmo*).

**Mulher 6:** Só vai piorar, amor. E daí eu não vou conseguir sair. É isso que tu queres? Que eu morra como a minha mãe?

**Homem 6** (*eleva o lampião sobre a sua cabeça como se iluminasse o céu*): Olha, está quase amanhecendo. Espera só até amanhecer. Com o dia claro é mais fácil de caminhar. Tá quase amanhecendo. Quase. Espera só mais um pouco...

*(Homem 7 se levanta com um aquário nas mãos. No aquário nada um único peixe. Ele passa por onde acontecia a cena de Mulher 6 e Homem 6 e pega o lampião que iluminava aquela cena. Fim da projeção ou da referência visual da mulher afogada. Depois Homem 7 caminha com o aquário até o piano e coloca o aquário ao lado do bebê. Homem 7 observa o bebê e o aquário durante algum tempo. Depois ele mergulha as duas mãos no aquário e molha o seu próprio rosto com a água. Permanece com o rosto molhado. Em outro canto da cena, duas mulheres – 7 e 8 – caminham sobre a lama, com velas, como se estivessem em uma procissão. O outro ator coloca baldes com água no caminho das duas e elas pisam somente dentro dos baldes. Homem 7, o aquário e o bebê continuam iluminados pelo lampião)*

## Cena 12

**Mulher 7:** A gente vai perder o show.

**Mulher 8:** Com essa chuva eu nem sei se...

**Mulher 7** (*interrompendo*): Um ano. Um ano esperando.

**Mulher 8:** Corre.

*(a caminhada sobre a lama – sobre os baldes – fica mais rápida)*

**Mulher 7:** Para.

*(as duas param)*

**Mulher 8:** O que foi?

**Mulher 7:** A gente não vai conseguir

**Mulher 8:** Não desiste. Anda.

**Mulher 7:** Não adianta. A cidade inteira está sem energia. Tá tudo no escuro.

**Mulher 8:** Essa merda de cidade...

*(pausa)*

**Mulher 7:** Tu já quiseste ir embora?

**Mulher 8:** Eu sempre quero. Mas isso aqui é lama. Colocou o pé, encalha. *(pausa)* A gente está imunda.

**Mulher 7:** Eu estou há um ano esperando pra ver o show...

*(Mulher 8 começa a cantar uma música a capella. Depois de uns segundos, Mulher 8 para)*

**Mulher 8:** Eu sei que eu não sou tão afinada...

**Mulher 7 (emocionada):** Por favor, continua. É a música dela que eu mais gosto.

*(Mulher 8 continua a cantar. Aos poucos, a pianista passa a cantar a mesma música, como se Mulher 7 conseguisse assistir ao show. Mulher 8 para de cantar, mas a música continua com a pianista. Mulher 8 e Mulher 7 se abraçam emocionadas. A chuva não para de cair. Três cenas estão acontecendo simultaneamente: Mulher 8 e Mulher 7, pianista, Homem 7, o bebê e o aquário).*

Letra da música a ser criada a partir da melodia

*(Quando a música acaba, a cena que resta é a do Homem 7. O piano volta a repetir a nota única do início)*

da peça)

### Cena 13

**Homem 7** (*falando para o bebê*): Um dia, meu filho, Deus vai juntar de novo o céu e o mar, e os peixes e as pessoas voltarão a viver juntos. Foi o que a tua mãe me disse antes de tentar atravessar o rio. Ela saiu na noite passada. Foi buscar um barco pra te levar. Ela disse que pelo menos as crianças não mereciam ficar presas. “As crianças não merecem ficar sozinhas”. E ela colocou aquele maiô escuro e os pés de pato e os óculos de natação e eu perguntei pra ela: “tas pensando que vais pra uma piscina?” e ela sorriu e disse “o mundo inteiro é uma piscina. Uma piscina de merda”. A última coisa que eu ouvi dela foi isso: uma piscina de merda. (*pausa*) Quando ela voltar trazendo um barco pra te levar daqui, a gente vai fazer uma surpresa pra ela, não vai? Nós dois juntos. Tu vais falar pela primeira vez “mamãe” e eu vou pensar de novo, sem nem me lembrar direito como, “eu te amo”. E daí, então, nós três nos transformaremos em peixes e poderemos nadar pelas ruas estreitas dessa cidade como se estivéssemos nadando por entre corais em um oceano. E tanto faz se o mundo inteiro continuar se transformando em um rio cheio de lama e ódio. Nós três, peixes, nadaremos felizes contra a corrente gritando um pro outro, o filho, o pai e a mãe ao invés do espírito santo: eu te amo, eu te amo, eu te amo.

(*Pianista assopra o lampião que iluminava a cena 13. O bebê continua sobre o piano, no escuro*).

### Cena 14

(*esta cena acontece no escuro, exceto por indicações nas rubricas. Mulher 9 e Homem 8 estão perto um do outro, de modo que a voz de ambos pareça sair de um mesmo ambiente. Este local permanece sem iluminação o tempo inteiro. No final, a Mulher 10, que está em outro ambiente durante toda a cena, é levemente iluminada*)

**Mulher 9:** Acende a luz!

**Homem 8:** Puta merda. Eu to tentando!

**Mulher 10** (*para Homem 8*): Olha o palavreado. Tá todo mundo ferrado aqui, mas nem por isso precisa baixar o nível.

**Homem 8** (*para Mulher 10*): O nível é o caralho. Vai todo mundo morrer afogado.

**Mulher 10** (*para Homem 8*): Eu morro afogada, mas eu morro decente.

**Homem 8** (*para Mulher 10*): Cuida da tua vida.

**Mulher 9** (*para Homem 8*): Não dá bola e acende a luz, amor.

**Homem 8** (*para Mulher 9*): Eu não vou deixar uma fofqueira ficar enchendo o meu saco.

**Mulher 10** (*para Homem 8*): Fofqueira é a tua mulher.

**Mulher 9** (*para Mulher 10*): Eu não estou falando contigo.

**Mulher 10** (*para Mulher 9*): Nem eu. Eu estou falando DE ti.

**Homem 8** (*para Mulher 9*): Eu vou arrebentar essa vagabunda.

**Mulher 10** (*para Homem 8*): Tem um rio entre a gente, querido. Um rio.

**Homem 8** (*para Mulher 10*): Que ele te engula, vadia.

**Mulher 10** (*para Homem 8*): Ele vai engolir nós todos, meu amado.

**Mulher 9** (*para Homem 8*): Acende a luz!

**Mulher 10** (*para Mulher 9 e Homem 8*): Vocês sabem o que é pior do que morrer, pombinhos? É morrer no escuro.

**Mulher 9** (*para Mulher 10*): Eu não vou morrer!

*(projeção do Homem 9, sentado, tomando um copo de água e escutando a cena – como se estivesse presenciando uma briga de vizinhos)*

**Mulher 10** (*para Mulher 9*): Ah, vai. Tu, o teu namoradinho e eu. Todos nós vamos. No escuro. Afogados.

**Homem 8** (*para Mulher 10*): Cala a boca, sua piranha. Tu não estás ajudando nada.

**Mulher 9** (*para Homem 8*): Deixa ela, querido.

**Mulher 10** (*para Mulher 9 e Homem 8*): Ajudando? Vocês estão precisando de ajuda pra

morrer afogados? Peraí que eu ajudo (*luz na Mulher 10. Mulher 10 e Homem 9 – na projeção –, ao mesmo tempo, derramam um copo de água sobre os seus respectivos baldes*)

**Homem 8** (*para Mulher 10*): Vagabunda.

(*Mulher 9 chora. Homem 9 – na projeção – pega uma corda e começa a fazer um laço para se enforcar. Black sobre a Mulher 10. Tudo, exceto a projeção do Homem 9, fica no escuro*)

### Cena 15

(*Longa projeção de chuva. Homem 9 – na projeção – arruma a corda. Em outro ponto, Mulher 11 acende o seu lampião*)

**Mulher 11** (*retirando sucessivamente de um balde cheio de água várias miniaturas de objetos: uma casa, um carro, uma árvore, uma TV, uma jóia*): Quando eles foram embora, eu comecei a dar nome pras coisas. Cada coisa tem um nome, assim eu me sinto mais perto delas. Durante a chuva, elas me fazem companhia. (*retira a casa do balde com água e a sacode. Fala o nome da casa*) Neide. Eu dei esse nome porque ela tem esse telhado meio reto. (*coloca a casa em algum lugar seco. Pega o carro e o sacode*) Claus, porque ele tá parado na garagem há doze anos. (*coloca o carro em algum lugar seco. Pega a árvore e a sacode*) Simas, porque ela é verde e aponta pra cima. (*coloca a árvore em algum lugar seco. Pega a TV e a sacode*) Félix, porque é um nome que não me lembra de nada e se eu não me lembro de nada eu não fico tão triste (*coloca a TV em algum lugar seco. Pega a jóia e a sacode. Observa a jóia como se o nome que deu para ela não fizesse mais sentido. Volta a colocar a jóia dentro do balde com água. Aos poucos, volta a colocar um a um, a TV, a árvore, o carro e a casa dentro do balde. No final, tenta também entrar no balde. Fim da projeção do Homem 9, enforcado. Black na Mulher 11. Luz sobre o bebê, que permanece sobre o piano. Depois de algum tempo, luz na Mulher 12, idosa, em outro canto do palco. A Mulher 12 abre um guarda-chuva*)

### Cena 16

**Mulher 12** (*falando sobre o bebê*): Ele poderia ser o meu filho. Mas não é. Eu não sou mais tão jovem. Ele poderia ser o meu filho no passado, quando eu tinha, sei lá, 25 anos. E eu poderia ser a mulher que resolveu se jogar nas águas da enchente como quem quer atravessar uma piscina a nado. Mas eu não era assim. Eu não me arriscaria tanto. Quem sabe eu pudesse ser então aquela outra de quem falaram, a mãe que não apareceu, aquela

que morreu afogada dentro do aquário da sua casa. Também não. Eu não sou nenhuma delas. Eu não estava aqui. Eu não existia. Agora que eu falo, eu sou alguém. Por pouco tempo. Eu estou passando. Bem devagar pra não desaparecer cedo demais. Eu não tenho sombra. Se alguém me procurar depois que eu já tiver ido, não me encontrará. Se alguém pensar sobre mim, não serei eu quem estará viva naquele pensamento. Se alguém chamar o meu nome, escutará somente a própria voz. A chuva também passou por aqui e quando a chuva estava passando, eu abri a janela pra não perder nenhum segundo. Olha! (*aponta para um outro lado*): o meu enterro. (*neste momento, no local onde a Mulher 12 está apontando, tem início o enterro da Mulher 12. Esta cena é virtual, talvez outra projeção que componha um quadro junto com a projeção da chuva, e mostre a própria Mulher 12 entrando sozinha em uma cova e fechando o caixão. No palco, a pianista e os demais atores cantam uma melodia fúnebre. A Mulher 12 continua*) Parece triste, não é? Não é. Pra se ter tristeza, são necessárias pelo menos duas pessoas: uma pra sofrer, outra pra chorar. No meu enterro eu estava sozinha. O sol brilhava (*projeção de chuva continua*). A terra começou a bater no meu rosto. Lá ao longe dava pra ouvir o barulho dos carros passando na estrada. Simples assim. (*olha de novo para a projeção do seu enterro*) O meu enterro. É lindo, não é? Eu morri bem. (*continua projeção do enterro da mulher 12 até o final da música fúnebre. Note-se que, neste momento, temos três focos de ação: a Mulher 12 observando a cena do seu enterro, a cena do enterro, e o conjunto dos demais atores e da pianista cantando a melodia fúnebre. Talvez a mulher 12 acompanhe a procissão do seu enterro. De qualquer maneira, a Mulher 12 sai de cena antes do fim, talvez se deitando como se estivesse sendo enterrada. Fim da projeção. Black.*)

## Cena 17

(*Cena com pouca luz, gritada e caótica, dividida em dois pares cujos componentes estão perto um do outro para dar a impressão de que cada par está em um ambiente diferente. Os pares são Mulher 13 e Mulher 14, e Homem 10 e Homem 11*)

**Mulher 13** (*gritando desesperada para Mulher 14*): Ai! Tá entrando água aqui!

**Homem 10** (*para Homem 11*): Dá pra sair?

**Homem 11** (*para Homem 10*): Eu to ilhado.

**Mulher 14** (*para Mulher 13*): Eu to tentando chamar ajuda.

**Homem 11** (*para Homem 10*): A porta do quarto não abre.

**Mulher 13** (*para Mulher 14*): Anda logo, a água já tá no tornozelo.

**Homem 10** (*para Homem 11*): Tenta empurrar.

**Homem 11** (*para Homem 10, referindo-se à porta*): Não vai. Me ajuda.

**Mulher 14** (*para Mulher 13*): Não tem ninguém por perto.

**Mulher 13** (*para Mulher 14*): A água tá subindo. Me ajuda.

**Homem 10** (*para Homem 11*): Eu to tentando.

**Mulher 14** (*para Mulher 13*): O que é que faço?

**Mulher 13** (*para Mulher 14*) e **Homem 11** (*para Homem 10*): Faz alguma coisa. Qualquer coisa.

**Homem 10** (*para Homem 11*): A porta não se move.

**Mulher 14** (*para Mulher 13*): Tenta ficar calma.

**Homem 11** (*para Homem 10*): Se o rio não parar de subir eu não vou conseguir respirar.

**Mulher 13** (*para Mulher 14*): O rio tá subindo muito. Eu vou morrer.

**Homem 10** (*para Homem 11*) e **Mulher 14** (*para Mulher 13*): Ninguém vai morrer!

**Mulher 13** (*para Mulher 14*): Eu não vou sair daqui. Eu vou ficar contigo.

**Homem 11** (*para Homem 10*): Vai embora senão tu vais morrer também.

**Mulher 14** (*para Mulher 13*): Não vai embora. Fica comigo.

**Homem 10** (*para Homem 11*): Eu não vou sair. Eu estou contigo.

**Mulher 13** (*para Mulher 14*): Eu estou aqui. Eu estou aqui.

*(projeção ou outra referência visual de Homem sendo enterrado, de pé, no barro. Ele pode estar sentado em uma cadeira dentro de um buraco e o barro passa, pouco a pouco, a cobri-lo até o Homem estar coberto por completo. Quando o barro ultrapassa o rosto do Homem, há um contraponto com cena com referência*

*passada. Foco em uma das atrizes. Ela veste um maiô escuro, pés de pato, touca e óculos de natação. Respira fundo)*

**Nadadora:** O mundo é uma piscina de merda.

### Parte III – A Grande Chuva (o Início)

#### Cena 18

*(foco apenas na nadadora. Homem 12 – Pregador – acende um isqueiro e, com o isqueiro, acende uma vela maior)*

**Homem 12:** Chove porque tinha que chover. “Mas pessoas morrem”, vocês vão me dizer. As pessoas morrem porque tinham que morrer. Se não morressem agora, morreriam mais tarde. É da vida. O rio reivindica o seu espaço e a gente cede. Nós não somos nada. Um piscar de olhos e a nossa história se reduz a um sobrenome que com o tempo vai sumindo da lista de telefones. Um piscar de olhos e a água entrou na nossa casa e arrastou os nossos animais de estimação. Um piscar de olhos e os nossos olhos nunca mais vão piscar. Temos que morrer? Morramos com dignidade. Nem todos podem ser Noé e sua família. *(black na nadadora. Foco em um trio de pessoas que, abraçados uns aos outros, ouve a pregação do Homem 12. Este trio é composto por Homem 13 e Mulheres 15 e 16)* Alguns têm que ser aqueles que se debatem nas águas até morrerem afogados. A maior dignidade é aceitar o seu papel. O rio é maior que a gente. A história do rio é maior que a nossa. Assim está escrito. Só não enxerga quem não quer. *(para o Homem 13)* Vem aqui.

**Homem 13** *(surpreso)*: Eu?

**Homem 12:** Você, sim. *(o Homem 13 titubeia)* Chega mais perto *(o Homem 13 se aproxima)* Não precisas ter medo. Vem *(o Homem 13 chega, temeroso, perto do Homem 12. O Homem 12 coloca a sua mão sobre o ombro do Homem 13 forçando-o disfarçadamente a ajoelhar-se)* Se vieste aqui é porque acreditas, não é verdade?

**Homem 13:** Eu acredito.

**Homem 12:** Onde está a tua família?

**Homem 13:** A minha mulher e minha irmã estão aqui (*mostra as Mulheres 15 e 16, respectivamente esposa e irmã do Homem 13*). A minha filha está em casa.

**Homem 12:** Estás preocupado com ela?

**Homem 13:** Estou. Ela tem 13 anos. A casa tem só um andar e a essa hora ele deve estar embaixo d'água.

**Homem 12:** Não te preocupes. Hoje tu e a tua família se reunirão com a minha à direita de Deus. (*Mulheres 15 e 16 se abraçam em desespero. Homem 12 fala para as mulheres*) Porque é que choram? A menina ter sido chamada é motivo de alegria.

**Homem 13:** Ela pode estar bem. Tem um forro e...

**Homem 12:** Se ela estiver bem ela estará pior. Torce pra ela ter ido.

**Homem 13:** Eu não consigo. A minha filha...

**Homem 12:** Torce pra ela ter ido.

**Homem 13:** Eu não consigo.

**Homem 12** (*para as Mulheres 15 e 16*): Meninas. (*as Mulheres se aproximam dos Homens 12 e 13*)

**Mulher 15** (*para Homem 13*): Meu bem, torce pra ela ter ido.

**Homem 13** (*para Mulher 15*): É a nossa filha...

**Mulher 15** (*para Homem 13*): É melhor pra ela.

**Mulher 16** (*para Homem 13*): É melhor pra ela, maninho.

**Homem 13** (*para as Mulheres 15 e 16*): Eu não consigo. É a minha filha.

**Mulher 15** (*mudando de opinião. Fala temerosa para o Homem 12*): Ela não merece morrer sufocada.

**Homem 13** (*consolando a Mulher 15*): Ela sabe nadar.

**Homem 12** (*para o Homem 15*): Nadar? Quem é que pode nadar sobre o rio?

**Homem 13** (*para Homem 12*): Ela teve aulas.

**Homem 12** (*debochando do Homem 13*): Aulas...

**Mulher 15** (*mudando novamente de opinião. Fala para Homem 13*): Meu bem, torce pra ela ter ido. (*Homem 13 balança negativamente a cabeça. Homem 12 entrega uma arma para a Mulher 15. Mulher 15 observa atentamente a arma e depois fala para Homem 13, segurando a arma*): Meu bem, eu sei que é melhor pra gente.

**Mulher 16** (*para Homem 13*): É melhor pra gente.

**Homem 12** (*para Homem 13*): É melhor pra gente.

(*Mulher 15 aponta a arma para a cabeça da Mulher 16 e atira. Um jato de água explode na testa da Mulher 16. O Homem 13 se assusta. Logo em seguida a Mulher 15 aponta a arma para a própria têmpora e atira. O Homem 13 corre desesperado na direção das duas mulheres e as abraça.*)

## Cena 19

(*Imagens ou referências visuais de cachoeiras e águas intensas. Black no Homem 12. Homem 13 e Mulheres 15 e 16 continuam em cena, fracamente iluminados. As imagens são acompanhadas pelo som das águas. A pianista inicia uma melodia estranha no piano e voz. Sons em off – talvez palavras – compõe a cena, criando um clima de angústia, sufocamento e estranheza.*)

### Letra da música a ser criada a partir da melodia

(*O Homem 13 se desloca de onde estão as Mulheres 15 e 16, levando consigo a arma. Com o deslocamento do Homem 13, o foco da ação se desloca para ele. Mulheres 15 e 16 ficam no escuro – saem de cena. Música e imagens continuam. Homem 14 se aproxima do Homem 13 e pega a arma. Homem 13 sai de cena. Homem 14 ergue a arma até a sua têmpora. Clima de tensão se mantém. Depois o Homem 14 leva a arma até a sua boca, mas não atira. Todo o restante – sons, imagens e música – se calam. Luz um pouco mais forte sobre o Homem 14*)

## Cena 20

*(Em outro ponto, Mulber 17 balbucia palavras sem sentido, abraçada a uma privada e fazendo carinho nela. Foco sobre o Homem 14 continua)*

**Mulher 17** *(para a privada, em palavras entrecortadas):* Não sai. Não sai daqui. Eu vou cuidar de ti *(talvez a Mulher 17 esteja fumando e ofereça o cigarro para a privada)*. Tá chovendo. Tá chovendo muito. Não sai daqui. Não sai daqui. *(a Mulher 17 pode ficar balbuciando estes trechos enquanto tem ações de carinho com essa privada. Essas ações de carinho – como secar as laterais com os trapos que está vestindo, beijar, etc... – são intercaladas com ações estranhas e politicamente incorretas como oferecer o cigarro pra privada ou apagar o cigarro na privada ou cuspir na privada. De repente a Mulher 17 explode, se levanta e grita, desesperada)* Eu falei pra ti não te mexer! Eu falei que daria tudo certo! *(Mulher 17 chora e passa a chutar descontroladamente a privada. Depois se aquieta e volta para o ritmo de ações do início da cena, balbuciando as mesmas frases).*

*(Homem 14 entra, carregando a arma na mão. Ele ergue a Mulher 17 e os dois se olham. A Mulher 17 está desesperada. Ele a abraça e a consola. Abraço dura bastante tempo)*

**Homem 14** *(para a Mulher 17):* Vai passar. Vai passar.

**Mulher 17** *(para Homem 14):* Acabou.

*(Homem 14 fecha a tampa da privada)*

**Homem 14** *(para a Mulher 17):* Senta aqui *(ele a coloca sentada sobre a privada. A Mulher 17 fica desconfortável. O Homem 14 se ajoelha e beija os pés da Mulher 17)*

**Mulher 17:** Não faz isso. *(o Homem 14 continua beijando os pés da Mulher 17)* Não faz isso. *(o Homem 14 tira a própria camisa e seca os pés da Mulher 17)* Eu não consegui. Eu fiz tudo certinho. Tava chovendo muito. *(pausa)* Acabou. Acabou.

**Homem 14** *(se levanta e fica mais alto que a Mulher 17. Fala para ela):* Não acabou. Ainda não acabou. *(o Homem 14 mostra a arma e aponta para a Mulher 17. Depois de um tempo de tensão, o Homem 14 oferece a arma para a Mulher 17. O Homem 14 ajuda a Mulher 17 a apontar a arma para o seu peito – do Homem 14)* Agora pode acabar *(a Mulher 17 segura a arma apontada contra o peito do Homem 14. O Homem 14 fala)* Acaba. Só falta isso pra acabar. *(a Mulher 17 não atira)* Atira.

(a Mulher 17 não atira) Atira (a Mulher 17 não atira e deixa a arma cair. O Homem 14 se desespera e agride a Mulher 17. O Homem 14 pega a arma do chão e devolve para as mãos da Mulher 17) Me mata.

**Mulher 17** (para o Homem 14): Eu não consigo!

**Homem 14** (para a Mulher 17): Não dá pra continuar assim. Acaba de uma vez. Por favor. Me mata!

**Mulher 17** (gritando, para o Homem 14): Eu não consigo. Eu não consigo. Me falaram pra eu não me mexer e eu não me mexi. Me falaram pra eu não sair e eu não saí. Me falaram pra eu não gritar e eu não gritei. Me falaram pra eu acreditar e eu acreditei e tá tudo igual. Tá chovendo igual. Agora tu me falas pra eu atirar, mas eu não vou. Eu não vou atirar em ti. Eu estou cansada. Eu não vou fazer mais nada. Eu não vou atirar em ti. Eu não vou atirar em mim. Eu não vou ficar esperando. Eu não vou morrer afogada.

**Homem 14** (abraçando a Mulher 17): E agora?

**Mulher 17**: Eu não sei.

**Homem 14**: O que é que a gente faz?

**Mulher 17**: Vem comigo.

**Homem 14**: Pra onde?

**Mulher 17**: Sair daqui.

(Em uma projeção aparece Beto, o mesmo da cena 3. Na projeção, Beto começa a cantar a canção que a Mulher 2 havia balbuciado em cena: “água que fica parada não desce a estrada não chega no rio, deixa que a chuva carrega a dor que a menina cansada sentiu, lágrima é como enxurrada que lava a calçada pro sol esquentar, vida é como um moinho que desce na água pra logo voar”. A música acontece apenas na projeção, em off, sem acompanhamento da pianista)

**Homem 14**: Tá chovendo muito.

**Mulher 17**: E daí?

**Homem 14:** Tá chovendo.

**Mulher 17:** Não faz mal. Vem.

**Homem 14:** Pra onde?

**Mulher 17:** Pra qualquer outro lugar. (*Homem 14 titubeia*) Vem. (*Eles começam a sair. A Mulher 17 para, volta, aponta a arma contra a própria boca e atira. Ela gargareja a água do tiro e depois cospe no balde. Depois a Mulher 17 atira, com a arma, água sobre todo o seu rosto e esfrega a mão sobre ele. O rosto e o cabelo da Mulher 17 ficam bastante molhados. Ao invés da significação de um tiro real, como aconteceu com as Mulheres 15 e 16, a Mulher 17 atira, sobre si, água mesmo. Depois a Mulher 17 entrega a arma para o Homem 14, que abre a tampa da privada e joga a arma ali dentro. Mulher 17 e Homem 14 saem juntos do local da encenação – eles cruzam pela primeira vez o limite da peça. Barulho forte de chuva. Saem pela porta.*)

#### Parte IV – O Dilúvio / Fim

*(barulho fortíssimo de chuva, com imagens e sensações de dilúvio. A capella e sobre o tumulto do dilúvio, a pianista começa a cantar uma melodia estranha. Ela não está iluminada. Depois de um tempo razoavelmente longo, o piano inicia uma linha bastante melódica a partir da nota do início do espetáculo. Luz sobre Mulher 18, em cena, vestida com trajes de banho, óculos e touca de natação. A pianista começa a “transformar” a sua melodia em uma melodia que se “encaixe” na melodia do piano. Luz sobre o Homem 15, que também está completamente vestido com trajes de banho. Luz sobre pianista, que também está em trajes de banho. Em seguida, vindo de fora de cena – da porta por onde saíram – aparecem Mulher 19 e Homem 16 também em trajes de banho. Homem 16 e Mulher 19 voltam para os lugares onde iniciaram o espetáculo. Chuva continua intensa. A pianista continua tocando. Mulher 18, Mulher 19, Homem 15 e Homem 16 sobem, ao mesmo tempo, em suas cadeiras como se subissem nas balizas de uma piscina antes de um torneio de natação. Imagem de uma criança se vestindo com trajes de banho pronta a entrar na piscina ou no mar. Luz sobre pianista, Mulher 18, Mulher 19, Homem 15 e Homem 16 cai. Pianista, que já está no Black, para de cantar e volta a tocar a nota única do início da peça. A criança, na imagem, entra na água e começa a nadar. Barulho forte das braçadas e pernadas se mistura ao barulho do*

*dilúvio. Imagem de uma piscina ou do mar durante uma tempestade. Pianista para de tocar. Criança na imagem, nada para fora da projeção. Projeção apenas da chuva caindo incessantemente sobre o mar)*

**Fim**